**AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY**

# ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL

**AUTOR**: **DANIELE SOUZA CASTRO**

Para ampliar o impacto do programa de educação ambiental e de sustentabilidade na comunidade local, é essencial que ele envolva tanto a escola quanto a comunidade em práticas concretas e participativas, o foco deve ser em integrar ações sustentáveis e educar os indivíduos, desde cedo, sobre a importância de cuidar do meio ambiente e promover práticas sustentáveis (BRASIL, 2017).

Entre as estratégias que podem ser adotadas estão, estabelecer parcerias com ONGs, empresas locais e órgãos municipais pode fornecer recursos, apoio técnico e oportunidades para a implementação de projetos de maior escala, como hortas comunitárias e programas de reciclagem; envolver os alunos e a comunidade em atividades práticas, como mutirões de limpeza, reflorestamento e campanhas de conscientização, reforça a importância do cuidado com o ambiente; Organizar palestras, oficinas e feiras sustentáveis abertos à comunidade, onde temas como reciclagem, consumo consciente e energia renovável são discutidos de forma prática e acessível; Conectar escolas e comunidades para que compartilhem ideias e experiências sustentáveis, promovendo o aprendizado mútuo e a implementação de iniciativas que já se mostraram eficazes em outras localidades.

Já outras práticas de sustentabilidade poderiam ser integradas ao currículo escolar, ensinar os alunos a separar e reciclar resíduos, com pontos de coleta dentro da escola, projetos que transformem resíduos em novos produtos (como artesanato ou biocompostos) podem ser feitos como parte das disciplinas. Implantar uma horta escolar e ensinar compostagem oferece aos alunos uma compreensão sobre o ciclo alimentar e de resíduos orgânicos, ao mesmo tempo em que incentiva uma alimentação saudável e sustentável (GRÜN, 2016). Incluir lições sobre o consumo consciente de recursos, como energia e água, mostrando como pequenas ações, como desligar as luzes e reduzir o uso

de água, fazem diferença. Programas práticos, como a instalação de medidores de energia, podem ajudar a visualizar o impacto do consumo. Realizar atividades relacionadas à conservação da biodiversidade local, como visitas a áreas de proteção, estudos de campo e criação de pequenos ecossistemas (como viveiros de plantas nativas) para sensibilizar sobre a importância da fauna e flora locais.

Ao integrar essas práticas ao currículo e trabalhar com a comunidade local, a escola se torna um exemplo de sustentabilidade e ajuda a formar uma geração consciente sobre o impacto de suas ações no meio ambiente, promovendo mudanças que podem beneficiar toda a comunidade.

Para superar limitações de infraestrutura e assegurar o uso eficiente das tecnologias no ensino requer um conjunto de estratégias que vão além do acesso a equipamentos e conexão à internet, como parcerias e recursos externos, muitas escolas têm sucesso ao buscar parcerias com empresas, ou mesmo cm programas governamentais que oferecem equipamentos, treinamentos e infraestrutura tecnológica (BITTENCOURT; ALBINO, 2017). Esses parceiros podem fornecer recursos como computadores, tablets e acesso à internet.

O uso criativo de recursos disponíveis, mesmo com poucas tecnologias, é possível usar ferramentas que não exigem muito processamento, como softwares educacionais leves ou plataformas de aprendizado acessíveis por dispositivos móveis. Em muitos casos, o próprio celular dos alunos pode ser utilizado como ferramenta educacional, desde que seja permitido e monitorado.

A formação contínua de professores tendo em vista que a capacitação é essencial para que os educadores possam utilizar tecnologias de forma eficiente, independente das limitações. O foco deve estar na formação em metodologias ativas, uso pedagógico de aplicativos e estratégias para integrar o digital ao conteúdo de forma prática e significativa.

A aprendizagem colaborativa e baseada em projetos ao considerar que incentivar atividades que não dependam exclusivamente de tecnologia, mas que a integrem de maneira complementar, como projetos que envolvem pesquisa na internet ou uso de ferramentas simples para a criação de apresentações, blogs ou vídeos educativos. Isso ajuda a maximizar o uso dos poucos dispositivos disponíveis.

Em casos de escassez de equipamentos, a escola pode criar uma escala para que cada turma ou grupo de alunos tenha acesso às tecnologias de forma organizada, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis.

Bem como o uso de tecnologias abertas e gratuitas entre as quais destacam-se: Plataformas como Google Workspace for Education, Canva, e o uso de aplicativos de código aberto permitem que escolas implementem recursos sem custo. Essas ferramentas podem ser acessadas em dispositivos mais simples e com uma conectividade limitada. Sempre que possível, estimular os alunos a usar bibliotecas públicas ou centros comunitários que ofereçam acesso à internet e tecnologias (MAIA; BARRETO, 2012) Isso pode ampliar as oportunidades de aprendizado e envolver as famílias na educação digital dos estudantes.

Essas abordagens colaboram para criar um ambiente onde a tecnologia, mesmo com infraestrutura limitada, possa ser utilizada de forma prática e eficaz no ensino.

Para reduzir a desigualdade social no contexto escolar e melhorar a inclusão de alunos marginalizados, é essencial implementar uma abordagem abrangente que combine apoio acadêmico, emocional e familiar (ABRAMOWICZ; RODRIGUES; CRUZ, 2011). Assim é importante que seja ofertada formação continuada para que os professores possam lidar com a diversidade social e cultural, abordando temas como inclusão, empatia, e práticas pedagógicas adaptadas, a criação de programas de mentoria com apoio de professores ou monitores mais experientes que possam dar suporte extra a alunos em situação de vulnerabilidade.

Acredita-se na relevância da Assistência Psicossocial sendo essencial disponibilizar psicólogos e assistentes sociais nas escolas, que possam acompanhar alunos que enfrentam desafios emocionais ou familiares, impactando seu desempenho.

E o material didático e tecnológico inclusivo, isto é, garantir que todos os alunos tenham acesso a materiais necessários para o estudo, como livros, uniformes, e equipamentos tecnológicos, muitas vezes essenciais em processos de aprendizagem hoje.

Quanto ao programa de reforço escolar no sentido de expandir ou adaptar para melhor atender as necessidades dos alunos, inicialmente precisa ser feita a identificação das necessidades individuais através da realização avaliações periódicas para entender as

áreas onde os alunos têm mais dificuldade, personalizando o conteúdo do reforço escolar para atender essas necessidades.

Considerar aulas em horários alternativos, como após o expediente escolar, ou aos finais de semana, para que os alunos possam participar sem comprometer o horário das aulas regulares. Integrar plataformas digitais de aprendizagem para possibilitar que os alunos estudem em casa e tenham acesso a materiais complementares, aumentando o engajamento e facilitando o acompanhamento.

Certamente que manter os pais ou responsáveis informados sobre o progresso dos alunos, oferecendo oportunidades de envolvimento nas atividades escolares e incentivando uma parceria ativa entre família e escola. Estas medidas podem ajudar a combater a desigualdade e promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos (SANTOS, 2006).

A liderança transformacional na gestão escolar pode ser fundamental para superar a resistência ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas, esse tipo de liderança foca na inspiração, no desenvolvimento pessoal e na criação de um ambiente colaborativo, sendo características que facilitam a aceitação de mudanças e promovem um engajamento mais profundo dos professores (CUNHA; COSTA, 2008).

Inclusive as principais características da liderança transformacional ressaltam-se a Visão Inspiradora, haja vista que Líderes transformacionais compartilham uma visão clara e inspiradora para o futuro da escola, destacando como a tecnologia e novas práticas pedagógicas podem beneficiar tanto os alunos quanto os professores. Ao visualizar o impacto positivo das mudanças, a equipe tende a se sentir mais motivada a participar.

Esse estilo de liderança valoriza o desenvolvimento de cada membro da equipe, oferecendo treinamentos, mentorias e oportunidades de crescimento. Ao investir no desenvolvimento dos professores, a gestão escolar cria um ambiente onde os docentes se sentem valorizados e apoiados em sua adaptação às novas tecnologias. Os Líderes transformacionais servem de exemplo ao serem os primeiros a adotar novas tecnologias e práticas. Quando veem a liderança envolvida no processo, os professores se sentem mais confiantes em seguir o exemplo e menos receosos em arriscar-se na adoção das mudanças.

Além disso, esse tipo de liderança permite que os professores tenham voz e autonomia em relação às mudanças. Ao criar espaços onde possam contribuir com ideias e adaptar práticas às suas necessidades, os docentes sentem-se parte do processo,

reduzindo a resistência. Líderes transformacionais estabelecem uma comunicação aberta e construtiva, oferecendo feedback e ouvindo as preocupações da equipe. Isso ajuda a identificar e resolver os obstáculos que os professores podem enfrentar no uso de novas prática

Em relação aos professores tornarem-se mais engajados no processo de transformação escolar, incentivar a criação de grupos de trabalho ou comunidades de aprendizagem dentro da escola, onde os professores possam compartilhar experiências, boas práticas, dúvidas e desafios sobre a tecnologia e novas metodologias, esse apoio mútuo fortalece o engajamento e reduz a sensação de isolamento.

Oferecer capacitação prática e adaptada ao nível de familiaridade de cada professor com a tecnologia. Por exemplo, realizar oficinas de formação contínua e demonstrações que sejam curtas e diretamente aplicáveis, mostrando o impacto positivo imediato no cotidiano da sala de aula.

Celebrar o progresso e as conquistas dos professores que adotam novas práticas e obtêm bons resultados, o reconhecimento público e, quando possível, recompensas ou incentivos (certificados, desenvolvimento profissional) ajudam a motivar a equipe a experimentar e aprimorar seu uso das novas tecnologias.

Criar uma cultura de inovação onde os professores sintam-se seguros para experimentar sem medo de cometer erros. Isso pode incluir permitir que testem novas ferramentas de ensino em projetos piloto, com espaço para ajustes antes de uma adoção completa.

Envolver os professores na análise do feedback dos alunos sobre o uso da tecnologia, para que possam ver o impacto positivo das novas práticas no engajamento e aprendizado dos estudantes. Isso fortalece a confiança nas mudanças implementadas.

Essas características e estratégias ajudam a criar um ambiente escolar mais dinâmico e inovador, onde os professores se sintam valorizados e engajados na transformação, a liderança transformacional, ao promover uma cultura colaborativa e inspiradora, pode efetivamente facilitar a integração de novas tecnologias e práticas na escola.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T.C.; CRUZ, A.C.J. A diferença e a diversidade na educação**. Contemporânea**, São Carlos, n. 2, p. 85-97, ago.-dez. 2011.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 205–214, 2017.

BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2017.

CUNHA, D.; COSTA, J. A. Liderança transformacional nas escolas estatais e privadas. Um olhar centrado nas percepções dos professores. **Revista Portuguesa De Investigação Educacional,** 2008, pp. 21-32.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: uma conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2016.

MAIA, D. L.; BARRETO, M. C. **Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras.** *Educ. Form. Tecnol.* [online]. 2012, vol.05, n.01, pp.47-61.

SANTOS, B.S**. A construção intercultural da igualdade e da diferença**. In: SANTOS, B.S. *A gramática do tempo* São Paulo: Cortez, 2006. p. 279-316.